

## Referências

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Problematizando fontes em História da Educação. **Revista Educação e Realidade**, n. 21, v.2, pg. 99-118, jul/dez, 1996.

KOSELLECK, Reinhard. **Estratos do tempo**: estudos sobre a História. Rio de Janeiro: Editora Contraponto: PUC-Rio, 2014.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 2008.

---

## CORREIO DO COLEGIAL: OS HERÓIS DO BRASIL NAS PÁGINAS DE UM JORNAL ESCOLAR DE SERGIPE (1938-1959)

**Mara Inês Alflen**

Universidade Federal de Pelotas  
maraalflen@hotmail.com

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da História do Ensino de História, em análises que partem, principalmente, do livro didático de História. Ao longo das últimas décadas, o livro didático passa a ser mais visado pelos pesquisadores, como fonte e objeto de pesquisa, em uma tentativa de desmistificar esse complexo objeto cultural, que faz parte do cenário escolar brasileiro desde o século XIX. (BITTENCOURT, p.5, 1993).

De tal maneira, se faz necessário ressaltar que o livro didático foi, nesse contexto, material norteador, tanto para professores como para alunos nas aulas de história, sendo importante colaborador para a formação da consciência e cultura histórica de várias gerações. (BITTENCOURT, p.290, 1993).

Outro material que faz parte da cultura escolar e vem sendo revisitado e estudado por pesquisadores da área de história e educação é o jornal escolar, produzido em grande escala no Brasil e no mundo desde o século XIX. No século XX seguindo os princípios da pedagogia de Freinet, que incentiva a imprensa escolar como uma ferramenta de ensino de leitura e escrita, além de contribuir para a melhor compreensão do meio em que o

aluno vive e como se relaciona com o mesmo.

Nesse sentido, se apresenta como fonte de grande potencial o jornal escolar “Correio do Colegial”, do Colégio Jackson de Figueiredo (Aracaju, SE) para o estudo da apropriação das aulas e materiais de história, vista a significativa quantidade de escritos com temas históricos que exaltam os heróis nacionais e denunciam os inimigos da pátria, demonstrando sobre o ensino e a relação com a história que se têm no período.

Seguindo a esteira dessas ideias, os livros didáticos de história que são produzidos e circularam nessa época serão também importantes para essa pesquisa, a fim de realizar uma análise comparativa entre narrativas e discursos do livro didático e jornal escolar.

Diante das atuais discussões sobre ensino e aprendizagem, faz-se importante explorar além das fontes produzidas por educadores, também as fontes produzidas pelos alunos, que dizem respeito ao processo de aprendizagem e apropriação do conhecimento escolar e não escolar. Os textos que escrevem podem refletir muito a maneira como vêm a si e ao mundo.

Assim, os jornais estudantis têm sido estudados a fim de contribuir para a história da educação, como a dissertação de Pimentel, em que o jornal é fonte para constituir a história da escola Jackson de Figueiredo. É relevante colocar que o jornal em questão, Correio do Colegial, apresenta outras possibilidades investigativas, sendo fonte rica para entender a cultura histórica das décadas de 30, 40 e 50, uma vez que apresenta uma variedade de textos sobre eventos e figuras históricas.

Essa pesquisa propõe analisar, em perspectiva de cruzamento de fontes, as produções de educadores e educandos, as aproximações entre as narrativas produzidas por ambos, a fim de compreender as apropriações dos alunos e a construção da cultura histórica desse período. O livro didático e os jornais estudantis são fontes que podem ser complementares nesse sentido.

O Correio do Colegial é um jornal escolar da cidade de Aracaju, Sergipe, publicado até 1973, de modo que o contato com o mesmo se deu a partir de uma bolsa PROBIC/ FAPERGS, orientada pela professora Lisiane Sias Manke, em um projeto que analisa os jornais estudantis em diferentes perspectivas. Assim, o trabalho da bolsista seria de contribuir no estudo do jornal a partir da história, mais especificamente, do ensino de história. Para maior aproximação do tema, houve ao longo do período da bolsa,

participação em dois grupos de estudo: DEHEA (Disciplinas escolares: História, ensino e aprendizagem – Universidade Federal do Sergipe) e HEDUCA (História e Educação: textos, leitura e escrita – Universidade Federal de Pelotas), nos quais debateu-se o jornal estudantil e ensino de história, a partir de textos e autores que são essenciais para essa pesquisa.

Dessa maneira, ao apresentar motivos para a construção desse trabalho, pode-se citar que as questões da pesquisa surgiram no trabalho diário com as fontes, ao deparar-se com certas concepções que não fazem tanto sentido no momento atual, como a relação direta entre a figura de Tiradentes e a Independência do Brasil, recorrente no jornal, instigando a pesquisar sobre esse imaginário hoje superado. Apesar de haver estudos sobre o livro didático e sobre jornais estudantis, são poucos os trabalhos que aproximam as perspectivas do Estado e dos educadores com a dos alunos, que podem revelar a construção e circulação do conhecimento histórico.

Faz-se relevante citar o livro “História e ensino de história”, de Thais de Lima e Fonseca, o qual contempla estudos que partem da análise de livros didáticos de história e materiais produzidos pelos alunos, como jornais estudantis. A autora destaca a preocupação do Estado Brasileiro em trazer para o ensino de história os heróis nacionais e datas cívicas, que serviriam de referência aos pequenos estudantes, a partir da década de trinta. Segundo a autora:

“A ressonância dos movimentos diretivos da educação moral e política podia ser sentida em trabalhos realizados por estudantes das escolas primárias e secundárias, Muitas vezes publicados nos jornais de maior circulação, como parte das estratégias pedagógicas nos momentos comemorativos.” (FONSECA, 2011, p.78)

Assim sendo, há evidências desse ensino de história ufanista que não acaba no livro didático, mas que é repetido pelos alunos em suas produções. Desde o século XIX, a historiografia nacionalista se empenha em ilustrar a origem da nacionalidade e cultura brasileira, de modo a recorrer à Inconfidência Mineira e Tiradentes como símbolos históricos nacionais, que são legitimados no pós-30, passam a ser vistos na maior parte dos eventos cívicos a partir de então. (FONSECA, 2011, p.72-73)

Fonseca adverte ainda que é a instalação da República que faz ressurgir Tiradentes e a Inconfidência, pois a historiografia anterior a 1889 desconsiderava a

relevância desse episódio na formação do Brasil independente. ( 2011, p.74-75)

Balarotti corrobora com a ideia de que a construção da história do Brasil tem seu auge na transição da Monarquia para a República, devido a necessidade de semear na sociedade valores republicanos, criando assim os símbolos e rituais que representam o Brasil do Novo Regime. A figura de Tiradentes como herói passa a ser fortemente reconhecida e venerada. (2009, p. 202)

O autor argumenta que esse herói republicano “deveria ser um instrumento eficaz para atingir a cabeça e o coração do povo” (2009, p. 202). Dentre as figuras históricas, não por acaso, teria sido Tiradentes o escolhido, pois sua história tinha traços de sacralidade, da traição de amigos e de morte sem resistência em defesa de seu povo, o que renderia mais tarde representações que o assemelham a Jesus.

Nessa perspectiva, Fonseca declara que as produções dos alunos expressam referências historiográficas, que circulavam na escola e na literatura infantil. Usando o exemplo de jornais cariocas e mineiros, foi possível observar desenhos infantis com a representação sacralizada de Tiradentes, que refletem imagens dos livros didáticos e outros materiais que os alunos consumiam. (2011, p.86)

Essa pesquisa pretende, assim, analisar as narrativas históricas publicadas no jornal estudantil “Correio do Colegial”, do Colégio Jackson de Figueiredo, localizado em Sergipe, considerando a abordagem apresentada sobre os heróis nacionais e a construção da imagem de Tiradentes vinculada à Independência do Brasil. De tal maneira, serão investigadas as apropriações das aulas e materiais de história e as intencionalidades narrativas sobre heróis nacionais no ensino de história, além de compreender a produção e circulação do jornal no Colégio Jackson de Figueiredo, identificando relações de ensino e aprendizagem de história e formação da cultura histórica.

**Palavras-chave:** Apropriação, jornal estudantil, cultura histórica, Tiradentes.

**Referência:**

BALLAROTTI, Carlos Roberto. **A Construção do mito de Tiradentes: de mártir republicano a herói cívico na atualidade.** Antíteses, ISSN-e 1984-3356, Vol. 2, Nº. 3 (Enero), 2009, págs. 201-225 Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5026816> . Acesso em: 20. mar. 2023

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.** Tese (Doutorado em Educação) Departamento de História, São Paulo, 1993.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Gofdin e Antonio Saborit.** Porto Alegre, 2001.

FREINET, Celestin. **O jornal escolar.** Lisboa: Editora Estampa, 1974.

FONSECA, Thais Nívea de Lima e. **História e ensino de história.** 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LUCA, Tânia Regina de. Unir os fios e construir o projeto. In: **Práticas de pesquisa em história.** São Paulo: Contexto, 2020, p. 123-134.

PIMENTEL, Carmen Regina C. **Instruir e educar: práticas de formação no colégio Jackson de Figueiredo (1938-1980).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Sergipe, Sergipe, 2010.

RODRIGUES, Simone Paixão. **Com a palavra, os alunos: associativismo discente no grêmio literário Clodomir Silva (1934 - 1956)** Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, São Cristóvão, 2015.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado histórico. In: **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Editora da UFPR, p.41-49.

---

**A INFÂNCIA COMO SUJEITO E OBJETO DE VIOLÊNCIA NOS PERIÓDICOS DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA (1890-1920)**

**Marcelo Marin Alves**  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
[marcelomarinalves@gmail.com](mailto:marcelomarinalves@gmail.com)